



Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria Municipal de Educação  
Assessoria Especial de Articulação Pedagógica

## **ORIENTAÇÕES SOBRE A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA, REGISTROS AVALIATIVOS E ELABORAÇÃO DAS ATAS DE CAPCI PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/2016**

Para efeito de orientação sobre a Documentação Pedagógica e os registros avaliativos, devemos considerar o disposto na legislação vigente, notadamente na Constituição de 1988, na lei 12.796 de 4 de abril de 2013 que ajusta a Lei 9.394, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC/SEB, 2010) pela Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, nos Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Niterói da Educação Infantil (2010) e na Portaria 087/FME (2011), bem como devemos também considerar o diálogo construído com os profissionais da Rede Municipal de Educação de Niterói em fóruns, reuniões de pedagogos e no GT de avaliação constituído no Encontro de Pedagogos do dia 04/05/2016, no auditório da Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO. Estes encontros, atravessados também por diálogos informais, forjaram alguns princípios, visando aprimorar os processos de avaliação na Educação Infantil, assim como a organização dos registros avaliativos indispensáveis a esta etapa da Educação Básica.

Tais orientações oficiais servem como bússola para as diferentes unidades escolares que as ajustarão às suas especificidades regionais/locais, além de delinearem um caminho articulado para dar sentido e significado aos processos educativos em curso. No que diz respeito à educação municipal de Niterói, consultamos os Referenciais Curriculares da Rede Municipal (2010), no qual ficou definido que:

A avaliação na E.I. será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, tomando como referência os objetivos estabelecidos para essa etapa da educação sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (NITERÓI, 2010, p. 58).

O mesmo documento ainda ressalta que ao se discutir avaliação, deve-se levar em consideração a *“importância do registro e a ruptura com os modelos conservadores de avaliação”*(idem, p.), visto que o processo avaliativo deve permear toda a prática pedagógica, estar focado nos processos de construção de conhecimentos de mundo, nas interações, nas brincadeiras e nas expressões infantis. No entanto, os saberes em construção e aqueles ainda não construídos devem servir de indícios para orientar o planejamento das ações a serem pensadas pelo professor e desenvolvidas

gradativamente, tomando como referência o plano de trabalho do ciclo, bem como as orientações previstas no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

De acordo com o Referencial Curricular (2010, p. 59), citando Hoffman:

O exercício diário de registro, pode em primeiro momento, parecer sem sentido (anotações soltas de uma ou outra criança, fotografias e vídeo, etc.), mas, “a reflexão precedente sobre as anotações (e os demais registros) permitirão perceber questões muito importantes: Sobre qual aluno faço observações mais frequentes? Quais aspectos da aprendizagem me chamam mais atenção? Como agi frente aos que observei?” (HOFFMAN, 2001).

Tendo em vista esta caminhada teórico-prática e o diálogo permanente com as infâncias deste município, sentimos necessidade de retomar a concepção de avaliação necessária às demandas da/na contemporaneidade.

Estes são alguns dos diversos aspectos que merecem atenção, posto que a prática do registro exige uma reflexão sobre ele; o registro diário (...) reafirma a ideia de avaliação como movimento permanente de ação\reflexão\ação. Assim, apresentamos alguns princípios norteadores do processo avaliativo e da organização dos registros:

### **1) PROCESSO AVALIATIVO:**

Aqui entendido como permanente, processual e contínuo.

1.1 - A **avaliação** se dará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental como estabelece a Lei nº12.796 de 2013.

1.2 - As UMEIs e UEs com Educação Infantil devem criar e adotar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, levando em conta:

a) A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

b) Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, registros de autoavaliação das crianças, etc.);

c) A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

d) A consonância com o Projeto Político Pedagógico;

e) Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

f) **A não retenção das crianças na Educação Infantil**, independente de qualquer fator que possa surgir no percurso escolar (DCNEI, 2009).

1.3 - Como determinado nas DCNEIs (2009), as práticas pedagógicas, incluindo as práticas de avaliação, devem afirmar as crianças como: sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

1.4 - Como determinado no Referencial Curricular para a Educação Infantil (SEC/FME, 2010): “(...) é imprescindível que nossos olhares contemplem as crianças como sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo a infância como tempo de direitos e deveres.” O que nos impulsiona ao “(...) redimensionamento do trabalho pedagógico e de posturas profissionais”, que devem considerar a “(...) constituição de sujeitos ativos, formuladores de hipóteses, criativos, reflexivos e transformadores”.

1.5 - É imprescindível que a avaliação seja uma prática contínua norteadora do fazer pedagógico dos professores e demais profissionais da unidade, em um movimento permanente de ação/reflexão/ação.

1.6 - As práticas avaliativas precisam estar efetivamente articuladas com os fazeres docentes, realizadas a partir de olhares atentos, sensíveis, sérios e reflexivos sobre a criança e o grupo em suas interações e experiências e sobre o trabalho pedagógico desenvolvido.

1.7 - A avaliação deve ser percebida como possibilidade de (re) planejar a ação educativa na busca de (re) significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo.

1.8 - A avaliação deve ser definida como um acompanhamento sistemático, crítico e criativo de cada criança e do grupo de crianças, suas brincadeiras e interações.

## **2) DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA – ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS AVALIATIVOS:**

2.1 - Entende-se por documentação pedagógica um instrumento de reflexão coletiva (professores, equipe técnica das unidades, responsáveis e crianças) que permite:

- Aos professores e equipe de articulação pedagógica refletirem sobre a prática pedagógica, sobre o projeto político pedagógico, sobre os processos de aprendizagem e sobre o (re)planejamento das ações pedagógicas.

- Às crianças, ao elaborarem seus registros cotidianos tais como portfólios, produções infantis, desenhos, fotografias, livro da vida, narrativas entre outros, com mediação dos professores, observarem suas trajetórias de descobertas, hipóteses e experiências.

- Aos responsáveis conhecerem o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e a trajetória da criança naquele grupo.

2.2 - A documentação pedagógica implica ações com vistas à socialização de conhecimentos e saberes para que os professores observem, registrem, pensem e comuniquem os acontecimentos cotidianos que envolvam descobertas, experiências, hipóteses das crianças sobre o mundo; e também como instrumento de comunicação com as famílias.

2.3 - A documentação pedagógica é parte de um processo cooperativo e participativo que não busca apenas o levantamento de dados, mas, principalmente, a reflexão coletiva e participativa sobre o observado. Ela oportuniza de forma significativa a autoria e o protagonismo de todos os envolvidos.

2.4 - A documentação pedagógica fornece subsídios para o acompanhamento do desenvolvimento infantil pelos profissionais da educação (equipe de articulação pedagógica, professores e funcionários) que constituem as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs), pela Fundação Municipal de Educação e pelos responsáveis.

2.5 - Esta documentação também precisa ser construída com a participação efetiva das crianças. Pode-se dar através de registros autoavaliativos das crianças e de suas narrativas, permitindo um encontro significativo com as singularidades infantis e suas manifestações que são a centralidade do currículo na Educação Infantil.

2.6 - Os registros pedagógicos precisam revelar a centralidade do brincar no planejamento das atividades, projetos e organização dos espaços/tempos. Como exposto no Referencial Curricular para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Niterói (2010), é necessário observar através de um olhar atento e sensível: (...) de que as crianças brincam? Como elas brincam? Que experiências de vida e repertórios culturais elas trazem em suas brincadeiras? Como os adultos brincam com as crianças? Estão disponíveis e ao alcance das crianças brinquedos, objetos e materiais diversos que favorecem a experiência do brincar de faz de conta?

2.7 - A expedição de todo e qualquer documento oficial, tais como relatórios e pareceres para instituições como Conselhos Tutelares, órgãos da assistência e da saúde, Ministério Público, entre outros, deve permitir revelar os processos de desenvolvimento, as experiências significativas da criança, as interações, as brincadeiras e o uso das múltiplas linguagens, respeitando as finalidades específicas e as orientações legais.

### **3) Relatório avaliativo Individual no Ciclo Infantil:**

3.1 – O Relatório avaliativo da criança no Ciclo Infantil é um importante instrumento de registro avaliativo, sendo o documento oficial que representa a trajetória escolar da criança no Ciclo.

3.2 – É importante ressaltar que o registro avaliativo do desenvolvimento das crianças no Ciclo Infantil será organizado de duas formas:

a) - Ao longo do processo, devendo haver registro por meio de instrumentos cumulativos de informações que subsidiem a elaboração do Relatório Avaliativo, tais como portfólios, registros reflexivos dos professores, produções e narrativas infantis, registros coletivos e individuais dos projetos e das experiências etc.

b) - Em forma de Relatório Avaliativo da criança, a ser construído semestralmente em documento disponibilizado no Sistema de Gestão.

3.3 - Os Relatórios Avaliativos da criança no Ciclo Infantil devem registrar os processos de construção dos conhecimentos sobre o mundo, as interações, as brincadeiras, os jogos, as experiências artísticas, culturais e sociais, as expressões infantis, os usos das linguagens, os movimentos e a expressão corporal, os modos de exploração dos materiais, a relação com a natureza e as hipóteses das crianças.

3.4 - Os relatórios devem explicitar também as formas de mediação pedagógica, que favoreceram a construção de conhecimentos, os modos de convivência com o outro e as práticas sociais, em consonância com o Plano de Trabalho do Ciclo, o Plano Educacional Individualizado, Plano de Ação Anual, o Projeto Político Pedagógico, os Referenciais Curriculares e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino.

3.5 – Conforme estabelecido na portaria 087/11 e em recente consulta ao coletivo de pedagogos, o relatório avaliativo tem caráter semestral e deve registrar aprendizagens relacionadas ao campo intelectual, interativo, motor, lúdico, afetivo e social, compreendendo o caráter indissociável destas dimensões. A semestralidade é um período considerado suficiente para o registro da observação atenta e a escuta sensível das crianças, suas interações, aprendizagens, experiências, brincadeiras, interesses, demandas e potencialidades. Nesse sentido, o relatório se distancia

temporalmente do Conselho de Avaliação e Planejamento do Ciclo (CAPCI), mas, ao mesmo tempo, permite que se reúnam vários instrumentos de registro e garante uma análise anterior para subsidiá-lo.

3.6 – O Relatório avaliativo Semestral da Criança no Ciclo Infantil deve revelar as experiências vividas pelas crianças, suas vivências na escola, conhecimentos compartilhados, suas interações e brincadeiras. Deve ser uma narrativa da história da criança durante sua permanência na instituição.

3.7 - A elaboração do relatório deve ser compreendida como momento e possibilidade permanente de reflexão-ação-reflexão sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, considerando os diferentes contextos culturais, sociais e históricos que envolvem a criança, a unidade escolar e a comunidade.

3.8 - Para a elaboração dos relatórios é importante que os professores mantenham registros diários das atividades e experiências planejadas e das atividades efetivamente desenvolvidas no cotidiano, tais como cadernos de planejamento, diários de bordo, fotos, vídeos, produções, portfólios e outros registros feitos por crianças e professores ao longo do semestre.

3.9 – O Relatório Semestral da Criança no Ciclo Infantil é uma ferramenta promotora de reflexões e replanejamento das ações educativas, da organização dos espaços/tempos e do projeto político pedagógico da unidade.

3.10 - O relatório precisa apresentar informações relevantes sobre a criança a partir do exercício da observação e da escuta atenta e sensível, considerando os objetivos propostos e também aqueles que não estavam previstos, sem parâmetros pré-determinados e comparações com outras crianças. É importante a observação e o registro das transformações da criança naquele espaço/tempo, seus percursos, seus caminhos.

3.11 – Na escrita do relatório é importante considerar a criança como “ser integral” que se expressa através de múltiplas linguagens, de modo singular, potente, pertencente a uma coletividade, e que também possui necessidades e demandas específicas.

3.12 - É interessante que, ao elaborar o relatório, possa se resgatar os relatórios semestrais anteriores.

3.13 - Ao redigir o relatório, é interessante compreender que ele é parte da documentação pedagógica e que é importante consultar outros aportes para a escrita, tais como: portfólios, diários de bordo, livros da vida, planos com objetivos pedagógicos, fotografias, gravações, atas de conselhos de avaliação e planejamento,

produções infantis, anedotários, anotações, relatórios e plano educacional individualizado (PEI).

3.14 - O relatório aborda, apresenta e detalha o processo de inserção da criança, as primeiras interações, seus interesses, as brincadeiras, possíveis dificuldades no processo, práticas de acolhimento com a criança e com as suas famílias etc.

3.15 – O relatório descreve situações concretas ocorridas no cotidiano escolar e possibilita aos sujeitos envolvidos no processo repensar as mediações. Não podemos fazer afirmações taxativas, preconceituosas e estigmatizantes sobre as crianças e suas famílias.

3.16 – É essencial elaborar relatório de forma coletiva, sendo a responsabilidade da escrita dos professores de referência, com colaboração dos professores articuladores, de apoio, de sala de recursos, de educação física, pedagogos, entre outros profissionais da UMEI que atuam com as crianças.

3.17 – Precisamos apontar nos relatórios aspectos relacionados à criatividade, à imaginação, à curiosidade, às interações (em diferentes espaços e com diferentes parceiros), às brincadeiras, experiências e usos das linguagens, às preferências por temas e projetos e à construção de conhecimentos.

3.18 – A escrita do relatório aborda como a criança constrói o conhecimento, seus percursos, seus modos de agir, sentir e (re)significar a cultura constituída.

3.19 - É importante que o relatório revele o caráter coletivo do trabalho na educação infantil da rede municipal de Niterói, ressaltando também o caráter da bidocência.

3.20 - À equipe de articulação pedagógica compete acompanhar os registros avaliativos referentes ao desenvolvimento das crianças; acompanhar o processo de construção dos Relatórios Avaliativos e contribuir com sugestões e observações acerca da escrita dos Relatórios Avaliativos semestrais.

3.21 - A escrita precisa conter relatos, experiências e narrativas da própria criança sobre as experiências vividas na escola. É interessante que a fala da criança esteja presente não como ilustração, mas como texto significativo e revelador do cotidiano, das interações, das aprendizagens e experiências.

3.22 - É importante registrar o percurso das crianças, suas conquistas e, quando necessário, relatar dificuldades encontradas, acompanhadas de estratégias utilizadas pelos professores para superação das questões.

3.23 - Um aspecto de extrema relevância é a comunicação aos responsáveis do percurso da criança na unidade, permitindo-lhes o recebimento de cópia de tal documento sempre que solicitado pelos mesmos.

3.24 - No que se refere à escrita dos relatórios, devemos utilizar uma linguagem acessível, clara e apropriada. O responsável precisa “reconhecer a criança” no relatório, portanto é necessário o cuidado com escritas impessoais, generalizantes e padronizadas. A escrita deve se dar sem julgamentos de valor e preconceitos. Para ampliar as possibilidades de diálogo com a família, recomenda-se o uso de portfólio com imagens, produções e narrativas infantis.

3.25 - Ao elaborar o relatório ou qualquer documento pedagógico, sugerimos a consulta das Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), compreendendo que este documento é uma orientação legal; assim como revisar os “Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Niterói para Educação Infantil (2010),” observando principalmente os eixos e pressupostos transversais presentes no documento, assim como o capítulo que trata da Avaliação.

3.26 - O relatório avaliativo oferece uma memória da história de vida das crianças, adultos e da instituição. Ele pode ser um importante instrumento para promover a interação entre escola, comunidade e famílias.

3.27 - É fundamental que os responsáveis tenham acesso aos relatórios das crianças ao final dos semestres, sendo recomendável o registro deste procedimento com a assinatura. Ao final de cada ano letivo, os responsáveis deverão levar uma cópia impressa do relatório avaliativo individual que foi elaborado no segundo semestre. É necessário manter cópia dos relatórios arquivados na pasta do aluno.

3.28 – O relatório precisa revelar as ações pedagógicas desenvolvidas com relação à criança e ao grupo. Algumas questões podem inspirar sua construção, concomitante a uma reflexão sobre a prática pedagógica com crianças pequenas:

- De acordo com a mediação pedagógica realizada pela escola, quais temas foram desenvolvidos neste período com os grupos de referência e reagrupamentos? Que temas mais interessaram a criança? A criança teve possibilidade de sugerir temas de pesquisa? As experiências vividas pelas crianças foram consideradas como inspiração para o planejamento de atividades e projetos, assim como a (re)organização dos espaços/tempos na escola? Como?
- A partir dos temas trabalhados, quais as relações estabelecidas pela criança com as áreas de conhecimento: linguagens, identidade, autonomia; espaço, tempos e cidadania e inovação, ciência e tecnologia?
- As ações desenvolvidas com a criança caminharam na perspectiva da construção da autonomia, da liberdade de expressão e do respeito à diversidade? Como?



- Como se deram as interações levando em conta o cuidado de si e o cuidado com o outro nas relações interpessoais?
- Como se deram os processos de construção e experiências relativas ao conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança?
- Possibilitamos à criança experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos? Promovemos a recriação, em contextos significativos das relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais?
- Ampliamos a confiança e a participação da criança nas atividades individuais e coletivas?
- Possibilitamos vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, ampliando os seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade? Como?
- Incentivamos a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento da criança em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza? Como?
- Como têm sido as interações nos momentos de brincadeiras entre crianças-crianças, crianças-adultos? Que tipos de brincadeiras foram planejadas e oportunizadas para/com a criança neste período? Quais suas brincadeiras preferidas?
- Que experiências culturais (visitar lugares, exposições, teatro, museu, assistir filmes, ampliação do repertório musical, brinquedos e brincadeiras populares, entre outros) foram vivenciadas pela criança neste período?
- Como as diferentes linguagens (música, dança, artes cênicas e plásticas, fotografias, literatura, vídeos, entre outras) foram vivenciadas no cotidiano pela criança?
- A proposta pedagógica permite que a criança viva plenamente a própria corporeidade, seu potencial expressivo e criativo? Como?
- Que formas foram pensadas para garantir a participação dos responsáveis e da comunidade no trabalho educativo?

- Que atividades foram desenvolvidas e que experiências foram vividas compreendendo a criança como protagonista?

#### **4) ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DA ATA DE CAPCI DA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

A Ata de CAPCI é o documento no qual a unidade escolar faz o registro dos processos coletivos vivenciados durante o trimestre no ciclo infantil e nos grupos de referência envolvendo: aprendizagens construídas, etapas a serem vencidas, estratégias necessárias para enfrentamento das dificuldades apresentadas pelos grupos, providências já encaminhadas. É importante que, além de uma descrição do trabalho desenvolvido em cada um dos grupos de referência, haja uma descrição geral do Ciclo Infantil. Devem ser considerados os seguintes tópicos:

##### **1- Descrição do grupo:**

- Como têm sido os processos de interação entre crianças-crianças e crianças-adultos (equipe pedagógica, professores e outros funcionários da escola), escola-família?
- Quais os interesses, gostos, necessidades e preferências das crianças (brinquedos, áreas do conhecimento, músicas, gêneros textuais, artes plásticas e cênicas, entre outros)?
- Como têm sido utilizados os diversos espaços/tempos pelas crianças?
- Como tem sido a participação das crianças no planejamento, registro e avaliação das ações?
- Como as crianças interagem com outros grupos de referência?

##### **2- Processo de inserção:**

Entende-se por inserção o processo dinâmico de ampliação dos vínculos entre as crianças, os responsáveis, os educadores e funcionários, e a (re)significação do espaço, do tempo e das relações que ocorrem a partir da entrada da criança na escola. Neste processo, as relações entre os sujeitos se transformam, transformam o outro e a si mesmo, a rotina e o espaço.

O processo de inserção se caracteriza pela dinâmica vivenciada pelas crianças, responsáveis, educadores e funcionários na qual são oportunizadas interações sociais, afetivas, cognoscitivas, espaciais, temporais, promotoras de transformações inter e intrapessoais.

Implica a criação e ampliação de vínculos e a (re)significação do espaço, do tempo e das relações. Esse processo apresenta algumas especificidades no momento

inicial de chegada das crianças na escola, porém entendendo as complexas relações vividas neste espaço, a continuidade do processo de inserção precisa ser considerada.

### 2.1-Processo de inserção inicial (particularmente no 1º trimestre ou na entrada de alunos novos durante o período):

- Como foi o movimento inicial de acolhimento do grupo?
- Como se estabeleceram os vínculos entre crianças-crianças, crianças-adultos, educador- educador, educadores-responsáveis das crianças?
- Quais as intervenções feitas pela Equipe de Referência do ciclo, no sentido de acolher as crianças e suas famílias? Foram criados espaços/tempos de discussão com os responsáveis sobre o processo de inserção?
- Como foi a participação dos responsáveis das crianças neste processo?
- No período de inserção, alguma criança demandou estratégias diferenciadas das planejadas inicialmente? Quais?

### 2.2- Processo de inserção contínuo:

- Como as ações pedagógicas foram planejadas com/para os agrupamentos e reagrupamentos nas situações: deslocamento/utilização nos/dos espaços; flexibilização do tempo; atividades diferenciadas; vivência da perda/ afastamento temporário, tomada de decisão coletiva e/ou individualmente, entre outros?

### 3- Ações pedagógicas desenvolvidas (DCNEIs, 2009):

- De acordo com a mediação pedagógica realizada pela escola, quais temas foram desenvolvidos neste período com os grupos de referência e nos reagrupamentos?
- A partir dos temas trabalhados, quais as relações estabelecidas com as áreas de conhecimento: linguagens, identidade, autonomia; espaço, tempos e cidadania e inovação, ciência e tecnologia?
- As atividades desenvolvidas, os projetos pedagógicos e os temas foram planejados com os agrupamentos e com o coletivo dos profissionais?
- Como as ações pedagógicas provocativas do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a dúvida, o levantamento de hipóteses, a pesquisa e a solução de problemas foram encaminhadas nos agrupamentos e/ou nos reagrupamentos?
- As mediações pedagógicas propostas provocaram situações diversificadas no que se refere à construção coletiva de conhecimentos pelas crianças?

- As ações desenvolvidas caminharam na perspectiva da construção da autonomia, da liberdade de expressão e do respeito à diversidade? Como?
- Como se deram as interações levando em conta o cuidado de si e o cuidado com o outro nas relações interpessoais?
- Como são desenvolvidas as ações pedagógicas na relação cuidar-educar (alimentação, sono, banho, escovação dentária e outras necessidades de higiene pessoal), referentes ao desenvolvimento da autonomia?
- Como se deram os processos de construção e experiências relativas ao conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (DCNEIs, 2009)?
- Houve a possibilidade de imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio delas a partir de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical?
- Possibilitamos às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos? Assim como promovemos a recriação, em contextos significativos para as crianças, das relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais?
- Ampliamos a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas?
- Possibilitamos vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, ampliando os seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade? Como?
- Incentivamos a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza?
- Promovemos o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura?
- Como estão garantidos os espaços/tempos para as brincadeiras? Como têm sido as interações nos momentos de brincadeiras entre crianças-crianças,

crianças-adultos? Que tipos de brincadeiras foram planejadas e oportunizadas para/com as crianças neste período?

- Que experiências culturais (visitar lugares, exposições, museu, teatro, assistir filmes, ampliação do repertório musical, brinquedos e brincadeiras populares, entre outros) foram vivenciadas neste período?
- Como as diferentes linguagens (música, dança, artes cênicas e plásticas, fotografias, literatura, vídeos, entre outras) foram vivenciadas no cotidiano do grupo?
- As brincadeiras favorecem as interações e a possibilidade de diferentes experiências?
- O trabalho pedagógico valoriza e promove as descobertas, a curiosidade, a imaginação e a exploração criativa de materiais e objetos? Como?
- O trabalho pedagógico valoriza as propostas infantis? Compreende e acolhe suas emoções, ideias e sentimentos?
- A proposta pedagógica permite que a criança viva plenamente a própria corporeidade, seu potencial expressivo e criativo? Como?
- Que formas foram pensadas para garantir a participação dos responsáveis e da comunidade no trabalho educativo?
- Que atividades foram desenvolvidas e que experiências foram vividas compreendendo a criança como protagonista?

#### 4 - Mudanças significativas ocorridas no grupo:

Neste período, que observações/ações foram realizadas no grupo, que apontam mudanças significativas no que tange: aos processos de inserção, a relação cuidar-educar-brincar, a participação dos responsáveis no trabalho educativo, o uso das diferentes linguagens, o uso dos espaços/tempos, as interações ocorridas no grupo e nos reagrupamentos, a participação da criança no planejamento, registro e na avaliação, aos temas de estudo e as pesquisas? Houve alguma mudança no corpo docente? Como isso afetou a todos? Houve outra troca/mudanças?

#### 5 - Síntese do período letivo/planejamento para o próximo trimestre/propostas voltadas para o próximo período letivo:

Consideramos que o trabalho pedagógico deva primar pela dialogicidade, logo, deve resultar do contínuo diálogo entre profissionais, crianças e comunidade. Contudo, cabe aos profissionais que atuam com os grupos de referência, a partir do conhecimento que têm sobre os mesmos, em consonância com o Plano de Trabalho do Ciclo, organizar diretrizes e propostas de trabalho a serem reorganizadas em grupo no decorrer do processo.

É importante compreender o CAPCI com um momento privilegiado para replanejar o trabalho pedagógico e para planejar as ações futuras.

Destacamos que essas orientações básicas não impedem que cada UMEI ou UE adote iniciativas inovadoras que ultrapassem os limites destas orientações, tendo em vista suas especificidades e singularidades.

#### Bibliografia:

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL / Ministério da Educação- Secretaria de Educação Básica. Brasil/ Brasília : MEC, SEB, 2010.

FREIRE, M. Observação, registro e reflexão - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

\_\_\_\_\_A Paixão de conhecer o mundo - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, 123p.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da Pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 2000.

-----Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MARQUES, A C. T, & ALMEIDA, Maria Isabel de. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. Educ. Públ. Cuiabá, v. 20, n. 44, p. 413-428, set./dez. 2011

\_\_\_\_\_ A Documentação Pedagógica como instrumento de formação profissional. Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 20, n. 3, p. 269-288, nov. 2015/ fev. 2016.

\_\_\_\_\_A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 36, p. 441-458, maio/ago. 2012

OSTETTO, L; OLIVEIRA, E; MESSINA, V. Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OSTETTO, L.E. (org). Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas (SP), Papirus, 2008.

WARSCHAUER, C. A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. RJ: Paz e Terra, 1993.

Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de Niterói: Educação Infantil - uma construção coletiva. Niterói/2010.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.